

Acesso a saneamento básico pode gerar R\$ 1,4 trilhão ao Brasil

“Se o país passar a atender a totalidade de sua população ao longo dos próximos 20 anos com saneamento básico, este é o montante previsto em benefícios socioeconômicos.”



O novo estudo “Benefícios Econômicos e Sociais da Expansão do Saneamento Brasileiro 2022”, realizado pelo Instituto Trata Brasil, em parceria com a consultoria EX ANTE, aponta que a universalização dos serviços de água e esgotamento sanitário pode gerar mais de R\$ 1,4 trilhões para a população brasileira, levando em consideração o quanto o investimento do saneamento básico trouxe de ganhos e de redução de custo entre 2005 e 2019, e, principalmente, o quanto o país poderá ganhar nos próximos anos em saúde, educação, produtividade do trabalho, turismo e valorização imobiliária.

Em 2005, 81,7% da população brasileira recebia abastecimento de água em sua residência e 39,5% tinham tratamento de esgoto. Quinze anos depois, a cobertura de acesso à água tratada passou para 84,1% da população, ou 175,4 milhões de pessoas, e a rede de esgoto foi ampliada para 55% da população, cerca de 114,6 milhões de pessoas atendidas no setor.

O que esses números indicam é que quase metade da população brasileira continua sem acesso a sistemas de esgotamento sanitário, utilizando como alternativa as fossas ou o descarte do esgoto diretamente na natureza. De acordo com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), divulgados em 2020, 33,1 milhões de pessoas não têm acesso à água tratada e 94 milhões não possuem acesso à coleta e tratamento de esgoto, um indicativo da necessidade de investimento no setor.

Segundo o estudo, com a universalização do acesso a saneamento básico, os setores da saúde, do turismo e imobiliário seriam os mais beneficiados em retorno socioeconômico.

Luana Pretto



Presidente Executiva do Instituto Trata Brasil

Luana Pretto é Bacharela e Mestre em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina e já atuou em diversas vertentes no saneamento. Atualmente é Presidente Executiva do Instituto Trata Brasil.

Conte um pouco sobre e quais foram os desafios enfrentados no seu primeiro ano como presidente?

Considero que o ano de 2022 foi importante para que nós, como Trata Brasil, pudéssemos consolidar alguns estudos publicados e seguir com novos temas, como por exemplo, o material sobre os 'Avanços do Marco Legal do Saneamento', que teve como objetivo orientar a população a respeito da situação do saneamento básico a partir do documento, além de informar sobre os contratos de saneamento nas cidades brasileiras, entendendo assim qual é a perspectiva futura para concretização das metas relacionadas ao saneamento nas regiões. Nós do ITB, em 2022, também conseguimos trazer muitos de nossos projetos sociais para regiões carentes, principalmente no Ceará, Bahia, Pará e Tocantins. Esses estados ainda enfrentam grandes desafios em relação ao acesso aos serviços básicos e os projetos tiveram um importante trabalho em conscientizar as crianças nessas regiões.

Luana, analisando o setor do saneamento a partir do Novo Marco Legal, que mudanças você acredita que já estão acontecendo desde a aprovação dele, de julho de 2020 para cá?

O Marco Legal traz algumas mudanças estruturantes no setor de saneamento básico,

principalmente, quando falamos de metas claras e objetivas em relação a universalização dos serviços básicos. Por exemplo, o Marco Legal trouxe a necessidade de termos 99% da população com acesso à água e 90% da população com acesso à coleta e tratamento de esgoto até o ano de 2033. Além disso, o Marco Legal também colocou a centralização das diretrizes regulatórias na ANA (Agência Nacional de Água e Saneamento), o que traz maior segurança jurídica para o setor e uniformidade na regulação dos serviços. Outro efeito positivo é o fomento a uma maior competição entre os operadores, no sentido de findar os contratos de programa e estimular processos licitatórios, nos quais podem participar empresas públicas e privadas, o que traz mais eficiência à prestação dos serviços.

Luana, falando sobre expectativas para o novo ano que se aproxima, conte um pouco sobre as metas e projetos, para 2023 do ITB?

O ano de 2023 promete grandes avanços, tanto em relação a novos estudos, quanto a novos projetos desenvolvidos pelo Trata Brasil. Para o próximo ano teremos um estudo inédito, intitulado "ESG e o Saneamento Básico", que pretende apresentar o impacto dos critérios ESG na orientação das atividades desenvolvidas pela cadeia produtiva do setor de saneamento. Também iremos continuar lançando estudos recorrentes, isto é, o Ranking do Saneamento, o relatório de Perdas de Água e o material de acompanhamento do Marco Legal. Além disso, continuaremos atuantes em nossos projetos sociais com foco prioritário no 'Brincar para Sanear', projeto que educa sobre a importância do saneamento básico nas escolas e vem tendo bastante sucesso por onde passa. Não menos importante, no próximo ano, o Instituto Trata Brasil continuará acompanhando o desenvolvimento das políticas públicas em relação ao saneamento básico e analisando o andamento dos indicadores básicos por meio do nosso Painel Saneamento Brasil.



Projeto Brincar para Sanear estimula a reflexão sobre a importância do saneamento básico

Com intuito de fomentar a importância do saneamento para crianças e adolescentes, o projeto 'Brincar para Sanear' faz com que os pequenos estudantes aprendam brincando, na fase da vida em que o desenvolvimento é mais estimulado.



Com mais de 200 apresentações realizadas, as ações lúdicas do projeto percorreram os estados do Ceará, Bahia, Pará e Tocantins. Foram 69 escolas visitadas, 17 mil alunos e alunas atendidos, além de professores, diretores, coordenadores, funcionários e moradores que residiam ao entorno das escolas, somando um total de 19 mil pessoas impactadas pela ação.

Para cada apresentação, foi pensado um material específico nas diferentes faixas etárias, de uma forma leve, utilizando elementos lúdicos em sua metodologia. Quanto mais cedo a criança começar a entender a importância do saneamento básico, aumentam as chances de, no futuro próximo, ela se tornar uma agente transformadora em sua comunidade.

No país, muitos brasileiros sofrem com a precariedade do saneamento básico. Dados do UNICEF divulgados em 2020 mostram que 39% das escolas no Brasil não dispunham de estruturas básicas para lavagem de mãos. Desta forma, projetos sociais são essenciais para fomentar que o saneamento básico seja um direito de cada cidadão brasileiro.



Quase 200 mil brasileiros foram internados por doenças de veiculação hídrica



A precariedade do abastecimento de água potável e a falta do atendimento à coleta e tratamento dos esgotos propiciam doenças de veiculação hídrica para a população. Dentre algumas das doenças ocasionadas por falta de saneamento básico, estão: diarreia, malária, dengue, febre amarela, esquistossomose e leptospirose.

No país, são quase 35 milhões de brasileiros em acesso à água potável e aproximadamente 100 milhões de brasileiros não têm atendimento à coleta de esgoto. Ademais, apenas 50,3% do esgoto gerado é tratado - A porcentagem do esgoto que não é tratado equivale a mais de 5,3 mil piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento são despejadas na natureza diariamente. Além disso, o país desperdiça 39,3% da água potável produzida nos sistemas de distribuição;

A área da saúde é diretamente impactada pela ausência dos serviços básicos. Segundo dados disponibilizados pelo DATASUS, ano base 2020, foram quase 200 mil brasileiros internados por doenças de veiculação hídrica – é importante ressaltar que devido à pandemia, essas informações devem ser analisadas com cuidado, pois durante esse período os leitos hospitalares priorizaram pacientes contaminados com a Covid-19.

Entre as internações, chama atenção as mais 130 mil por diarreia e quase 35 mil internações por dengue. A má qualidade de água e o acúmulo irregular do recurso hídrico são alguns dos problemas que ocasionam essas doenças. Toda população tem o direito a reivindicar o acesso digno ao saneamento básico.